

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

Janeiro de 2011

Resultados para Portugal

I. Apreciação Geral

De acordo com os resultados do inquérito realizado em janeiro de 2011, os critérios de concessão de empréstimos às sociedades não financeiras tornaram-se significativamente mais restritivos no quarto trimestre de 2010. Este aumento da restritividade, apesar de transversal aos vários segmentos, foi particularmente intenso nos empréstimos a grandes empresas e nos empréstimos a longo prazo. No crédito a particulares, o aumento da restritividade foi menor, não existindo diferenças assinaláveis entre o segmento da habitação e do consumo.

Na análise dos fatores que mais contribuíram para o aumento da restritividade da política de concessão de crédito, tanto a empresas como a particulares, destaca-se a importância dada à deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral. Em segundo lugar, foi reportada a deterioração das condições de financiamento e restrições de balanço, bem como da posição de liquidez dos bancos. A adoção de critérios mais restritivos ter-se-á traduzido, sobretudo, em *spreads* mais elevados, tanto nos empréstimos de médio como de alto risco e, pontualmente, no aumento da exigência de outras condições contratuais.

A procura de empréstimos por parte de empresas diminuiu ligeiramente face ao trimestre anterior. Essa diminuição terá sido mais significativa no segmento das PME's. A contribuir para a diminuição da procura terão estado a diminuição das necessidades de financiamento de investimento e de financiamento de fusões e aquisições. Em sentido contrário, foi reportado o aumento das necessidades de re-estruturação de dívida e a menor capacidade de recurso a fontes de financiamento alternativas por parte das empresas. No segmento dos particulares, a diminuição da procura terá sido mais acentuada, para o que terá contribuído a quebra da confiança dos consumidores (no caso da habitação e consumo), a deterioração das expectativas para o mercado da habitação (habitação) e a retração das despesas em bens duradouros (consumo).

Para o primeiro trimestre de 2011, os bancos preveem a adoção de critérios ligeiramente mais restritivos em todos os segmentos, em especial para a aprovação de empréstimos a longo prazo a empresas. Relativamente à procura, os inquiridos antecipam uma ligeira diminuição em todos os segmentos, relativamente mais pronunciada no crédito à habitação.

II. Apresentação dos resultados

Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

De acordo com os bancos inquiridos, os critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas tornaram-se significativamente mais restritivos no quarto trimestre de 2010, por comparação com o trimestre anterior, sendo que uma instituição reportou um aumento considerável da restritividade e as restantes reportaram um aumento ligeiro. Este acréscimo de restritividade terá sido mais acentuado no segmento das grandes empresas e nos empréstimos a longo prazo.

Para a adoção de critérios mais restritivos terão contribuído, sobretudo, e ainda que com intensidades diferentes para cada banco, a deterioração das condições no acesso ao financiamento de mercado e da posição de liquidez do banco e as expectativas menos favoráveis quanto à atividade económica em geral. De referir ainda as "perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas", em que a resposta das cinco instituições é coincidente, como tendo contribuído para tornar os critérios ligeiramente mais restritivos.

Relativamente às condições aplicadas pelos bancos, a restritividade traduz-se, principalmente, em *spreads* mais elevados, tanto em empréstimos de médio como de alto risco. Foram ainda reportadas alterações noutras condições contratuais (comissões, montantes, garantias, condições não pecuniárias) em que as respostas das instituições se dividem entre o "praticamente inalterado" e o "ligeiramente mais restritivo". De referir ainda que, uma instituição bancária reportou um aumento considerável da restritividade na negociação da maturidade dos empréstimos. Note-se que estas respostas não diferem de forma significativa entre PME's e Grandes Empresas.

Do lado procura, duas instituições bancárias reportaram uma ligeira diminuição face ao trimestre anterior, enquanto que as restantes consideram não se terem verificado alterações significativas. No que se refere a maturidades, três instituições reportaram uma ligeira diminuição da procura por empréstimos a longo prazo, enquanto que, nos empréstimos a curto prazo, a resposta foi unânime no sentido da não alteração.

A contribuir para a diminuição da procura esteve, sobretudo, a redução das necessidades de financiamento das empresas, tanto para investimento como para fusões/aquisições e re-estruturação empresarial. A concorrer para o aumento da procura, mas com menor expressão, estiveram o aumento das necessidades de re-estruturação de dívida e, de um modo geral, a contração das fontes de financiamento alternativo.

Para o 1º trimestre de 2011 as instituições inquiridas antecipam que os critérios de concessão de crédito se tornem ligeiramente mais restritivos, sendo que duas instituições esperam mesmo um aumento considerável da restritividade no caso dos empréstimos a longo prazo. Relativamente à procura, as instituições dividem-se entre a diminuição ligeira e a ausência de alterações, sendo a opinião mais consensual no que respeita à diminuição da procura de empréstimos a longo prazo. Note-se, contudo, que as

expectativas relativamente à procura estão em linha com as expectativas do trimestre anterior enquanto que do lado da oferta (critérios de aprovação) a expectativa para o próximo trimestre é significativamente mais restritiva.

Empréstimos a Particulares

Para aquisição de habitação

De acordo com os dados do inquérito, os critérios seguidos pelos bancos para a concessão de crédito à habitação tornaram-se ligeiramente mais restritivos no último trimestre de 2010. Este comportamento terá sido potenciado pelo aumento dos custos de financiamento e restrições de balanço, pela deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral, e, em menor grau, pela deterioração das expectativas para o mercado da habitação.

A adoção de uma política de concessão de crédito à habitação mais restritiva ter-se-à traduzido, essencialmente, no aumento dos *spreads* praticados, tanto nos empréstimos de risco médio como nos empréstimos de risco elevado. Adicionalmente, algumas instituições reportaram a aplicação de condições mais exigentes ao nível das garantidas aceites, do rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia, das maturidades contratadas e das comissões e outros encargos não relacionados com a taxa de juro.

Os bancos inquiridos referiram uma diminuição da procura de crédito à habitação face ao trimestre anterior. Apenas um banco reportou que não se verificaram alterações significativas enquanto os restantes se dividiram entre a diminuição considerável e a diminuição ligeira. Os principais fatores apontados para a diminuição da procura foram a deterioração das expectativas para o mercado da habitação e a diminuição da confiança dos consumidores. Adicionalmente, duas instituições indicam o aumento das despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação como contribuindo para a diminuição da procura.

Para o 1º trimestre de 2011, é expectável um aumento ligeiro da restritividade dos critérios de aprovação de crédito à habitação, opinião partilhada pelos cinco bancos inquiridos. No que se refere à procura, três instituições antecipam uma diminuição ligeira, sendo que as restantes se dividem entre uma diminuição considerável e a ausência de alterações.

Para consumo e outros fins

No segmento do crédito ao consumo e outros fins, os resultados do inquérito são globalmente semelhantes aos do segmento particulares-habitação.

Os critérios seguidos para aprovação de crédito ao consumo tornaram-se ligeiramente mais restritivos para três dos cinco bancos da amostra, face ao terceiro trimestre de 2010, sendo que os restantes indicaram não ter havido alterações.

Este comportamento terá sido motivado, sobretudo, pelo aumento dos custos de financiamento e restrições de balanço e pelas expectativas quanto à atividade económica em geral. De salientar ainda, os receios quanto à capacidade dos consumidores assegurarem o serviço da dívida e os riscos associados às garantias exigidas.

O reflexo prático do aumento da restritividade foi sentido, essencialmente, ao nível dos *spreads* aplicados, tanto nos créditos de médio como de elevado risco. De referir ainda, as alterações verificadas noutras condições, tendo uma instituição bancária reportado que as garantias exigidas se tornaram consideravelmente mais restritivas.

Relativamente à procura de crédito ao consumo, três instituições indicam ter diminuído ligeiramente face ao trimestre anterior, enquanto que as restantes se dividem entre a diminuição considerável e a ausência de alterações. A diminuição da confiança dos consumidores e a retração das despesas de consumo de bens duradouros terão sido os principais fatores conducentes a esta evolução.

Para o 1º trimestre de 2011, os bancos inquiridos antecipam um ligeiro aumento da restritividade dos critérios seguidos para aprovação de crédito ao consumo. No que diz respeito à procura, as opiniões dividem-se entre a ligeira diminuição e a ausência de alterações.

III. Perguntas ad-hoc

À semelhança do que acontece desde outubro de 2007, o inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito conduzido em janeiro de 2011 incluiu um conjunto de perguntas *ad-hoc* com o objetivo de avaliar os efeitos das tensões que continuam a observar-se nos mercados financeiros sobre os critérios seguidos pelos bancos na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e particulares na área do euro.

Neste contexto, as respostas das instituições diferem consideravelmente, em especial no que diz respeito aos mercados de financiamento a curto prazo. Relativamente ao mercado monetário a muito curto prazo (inferior a uma semana), sem garantia, três instituições reportaram não ter havido alterações relevantes, nos últimos três meses. As restantes dividem-se entre uma deterioração ligeira e uma deterioração considerável. Já no horizonte curto, mas superior a uma semana, uma resposta vai no sentido de uma ligeira melhoria das condições.

No segmento dos títulos de dívida a situação é análoga, tanto no curto como no médio e longo prazo, sendo que uma instituição indicou uma ligeira melhoria nos instrumentos a curto prazo, e.g. colocações de certificados de depósito e papel comercial.

No mercado de titularização de empréstimos, tanto de crédito a empresas como hipotecário, as respostas são mais coinciden-

tes, sendo que quatro bancos indicam não ter havido qualquer alteração face ao trimestre anterior e apenas um reporta uma deterioração considerável das condições.

De salientar ainda que uma instituição bancária reportou uma deterioração considerável no mercado monetário a curto prazo colateralizado (*repo's market*), informação complementar ao inquérito original.

Para o próximo trimestre, os bancos inquiridos não antecipam, regra geral, alterações significativas, com a exceção de um banco que prevê uma deterioração considerável em todos os mercados de financiamento.

Finalmente, quatro dos bancos inquiridos afirmam que a situação dos mercados financeiros teve algum impacto a nível da captação de fundos próprios e da concessão de crédito nos últimos três meses e antecipam que continuará a ter no primeiro trimestre de 2011. A outra instituição afirma mesmo que esse impacto será considerável em ambas as vertentes.

NOTA METODOLÓGICA

Os quadros seguintes apresentam os resultados para Portugal dos Inquéritos aos Bancos sobre o Mercado de Crédito na Área do Euro (BLS), referentes a janeiro de 2010.

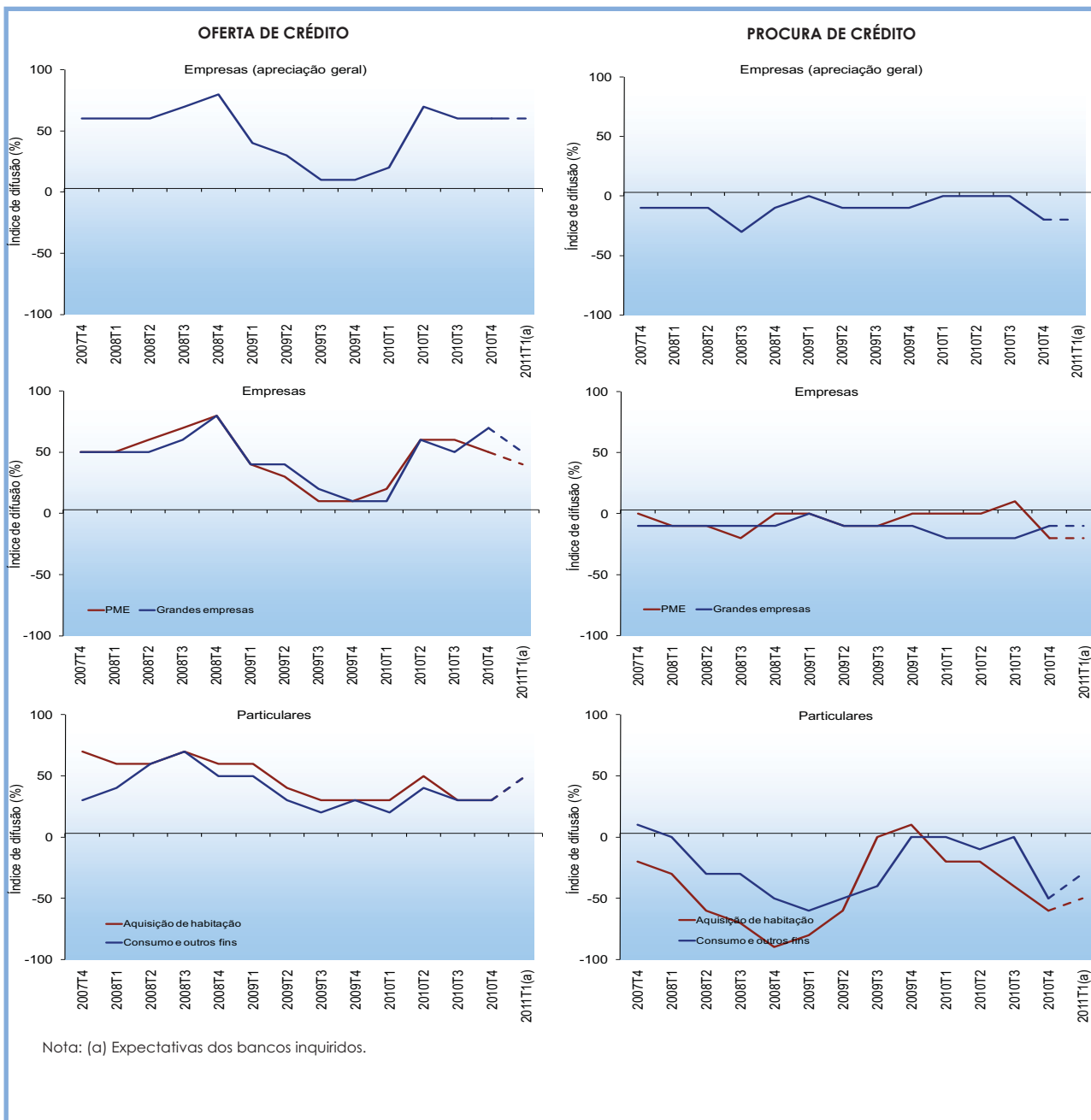
O Inquérito consiste em dois blocos de quadros: o primeiro bloco respeita a empréstimos ou linhas de crédito a empresas não financeiras, enquanto que o segundo se refere a empréstimos a particulares. No caso das empresas, distinguem-se os segmentos PME/grandes empresas e curto prazo/longo prazo. Nos empréstimos a particulares, distingue-se o crédito à habitação do restante crédito.

Em cada bloco, existem dois tipos de quadros: i) de apreciação geral e prospectiva, quer dos critérios de aprovação, quer da procura, por segmentos (quadros 1, 4, 6, 7, 8, 13, 16 e 17); e ii) de avaliação de factores justificativos de alterações quer do lado da oferta (critérios e condições de aprovação), quer do lado da procura (respectivamente, quadros 2, 3, 9, 10, 11 e 12, e quadros 5, 14 e 15).

No caso do primeiro tipo de quadros, as respostas apresentam-se ao longo da coluna, para cada segmento; cinco respostas são possíveis traduzindo o sentido e a intensidade das alterações ocorridas ou perspectivadas. No segundo tipo, as respostas são indicadas ao longo da linha, para cada factor; são possíveis seis respostas, cinco das quais respeitam ao grau e sentido da influência do factor, prevendo-se a possibilidade da sua não aplicabilidade à questão em causa (NA).

Para cada quadro, é apresentada informação de dois tipos:

- o número de bancos que responderam em cada resposta possível;
- o índice de difusão das respostas, calculada com utilização de uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais, segundo a intensidade e sentido da resposta, a qual assume valores entre -1 e 1, correspondendo o valor 0 à situação "sem alterações". Nas questões referentes à oferta, valores inferiores a 0 indicam critérios menos restritivos ou um impacto dos factores no sentido de uma menor restritividade: o valor -0.5 corresponde a uma alteração "ligeira" (em termos de índice de difusão, tanto mais ligeira quanto mais próximo de 0 for o valor obtido), e o valor -1 a uma alteração considerável. Ao contrário, valores superiores a 0 indicam um aumento, quer da restritividade ao acesso a crédito bancário, quer das condições de risco dos mutuários: o valor 0.5 sinaliza alterações de intensidade ligeira enquanto o valor 1 indica alterações consideráveis. Nas perguntas sobre procura, aplica-se a mesma escala, representando -1 e -0.5 uma redução da procura dirigida ao banco inquirido e 0.5 e 1, um aumento (ou um contributo dos factores no mesmo sentido).



I. Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

1. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos **critérios** seguidos pelo seu banco para aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Passaram a ser consideravelmente mais restritivos	1		2		3
Passaram a ser ligeiramente mais restritivos	4	5	3	5	2
Permaneceram praticamente sem alterações					
Passaram a ser ligeiramente menos restritivos					
Passaram a ser consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Jan.11					
	Out.10	60	50	70	50	80
		60	60	50	50	70

2. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 1, coluna "Apreciação geral")? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente inalterados
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

Apreciação geral

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾		4	1				40	50
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	2	2	1				60	60
• Posição de liquidez do banco	2	2	1				60	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	3	2					80	60
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		5					50	40
• Riscos associados às garantias exigidas		4	1				40	30

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(Continua)

(Continuação)

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾		4	1				40	50
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	2	2	1				60	60
• Posição de liquidez do banco		4	1				40	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	2	3					70	60
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		5					50	40
• Riscos associados às garantias exigidas		4	1				40	30

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾		5					50	50
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	2	3					70	60
• Posição de liquidez do banco	2	3					70	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	3	2					80	60
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		5					50	40
• Riscos associados às garantias exigidas		4	1				40	30

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

3. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

Apreciação geral	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	3	2					80	60
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		3	2				30	30
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito		3	2				30	40
• Garantias exigidas		3	2				30	30
• Condições contratuais não pecuniárias (covenants)		2	3				20	20
• Maturidade	1	3	1				50	50

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	2	3					70	60
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		3	2				30	30
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito		3	2				30	40
• Garantias exigidas		3	2				30	30
• Condições contratuais não pecuniárias (covenants)		2	3				20	20
• Maturidade	1	3	1				50	50

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	2	3					70	60
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		3	2				30	30
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito		3	2				30	40
• Garantias exigidas		3	2				30	30
• Condições contratuais não pecuniárias (covenants)		2	3				20	20
• Maturidade	1	3	1				50	50

4. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas na **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Diminuiu consideravelmente					
Diminuiu ligeiramente	2	2	1		3
Permaneceu praticamente sem alterações	3	3	4	5	2
Aumentou ligeiramente					
Aumentou consideravelmente					

Índice de difusão %	Jan.11	-20	-20	-10	0	-30
	Out.10	0	10	-20	10	-30

5. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram a **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 4, coluna "Apreciação geral")? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Necessidades de financiamento das empresas								
• Financiamento do investimento	1	3	1				-50	-40
• Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio		1	3	1			0	30
• Financiamento de fusões/aquisições e reestruturação empresarial	1	1	3				-30	-10
• Reestruturação da dívida			2	3			30	40
B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte das empresas								
• Geração interna de fundos		1	3	1			0	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias			4	1			10	-10
• Empréstimos de instituições financeiras não bancárias			4	1			10	-10
• Emissão de títulos de dívida			3	2			20	-10
• Emissão de acções ou outros títulos de participação no capital			3	2			20	-10

6. Quais as suas **expectativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos	1		1		2
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	4	4	3	4	3
Permanecerão praticamente sem alterações		1	1	1	
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos					
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Jan.11	60	40	50	40	70
	Out.10	30	30	30	20	40

7. Quais as suas **expectativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo seu banco** (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Irá diminuir consideravelmente					
Irá diminuir ligeiramente	2	2	1	1	4
Irá permanecer praticamente sem alterações	3	3	4	4	1
Irá aumentar ligeiramente					
Irá aumentar consideravelmente					

Índice de difusão %Jan.11	-20	-20	-10	-10	-40
Out.10	-10	-10	-20	10	-20

II. Empréstimos a particulares

8. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornaram-se consideravelmente mais restritivos		
Tornaram-se ligeiramente mais restritivos	3	3
Permaneceram praticamente sem alterações	2	2
Tornaram-se ligeiramente menos restritivos		
Tornaram-se consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão %Jan.11	30	30
Out.10	30	30

9. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	2	2	1				60	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			4			1	0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	3	1	1				70	50
• Perspectivas para o mercado da habitação	1	3	1				50	40

10. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos a particulares para aquisição de habitação**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	2	2	1				60	50
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	70
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		2	3				20	10
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia		3	2				30	20
• Maturidade		2	3				20	10
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		2	3				20	10

11. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos no seu banco para **aprovação de créditos ao consumo e outros empréstimos a particulares** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	2	2	1				60	50
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral	2	2	1				60	50
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida		4	1				40	40
• Riscos associados às garantias exigidas		3	2				30	20

12. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)	2	1	2				50	50
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	1	1				70	60
B) Outras condições								
• Garantias exigidas	1	2	2				40	40
• Maturidade		2	3				20	10
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		2	3				20	20

13. Nos últimos três meses, como evoluiu a procura de empréstimos a particulares oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Diminuiu consideravelmente	2	1
Diminuiu ligeiramente	2	3
Permaneceu praticamente sem alterações	1	1
Aumentou ligeiramente		
Aumentou consideravelmente		
Índice de difusão %Jan.11	-60	-50
Out.10	-40	0

14. Nos últimos três meses, de que forma é que os factores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Perspectivas para o mercado da habitação	1	3	1				-50	-40
• Confiança dos consumidores		5					-50	-50
• Despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação		2	3				-20	-10
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		1	4				-10	-10
• Empréstimos de outras instituições bancárias			5				0	0
• Outras fontes de financiamento			5				0	0

15. Nos últimos três meses, de que forma é que os factores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu para uma diminuição considerável
- = contribuiu para uma diminuição
- ° = não contribuiu nem para uma diminuição, nem para um aumento
- + = contribuiu para um aumento
- ++ = contribuiu para um aumento considerável
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.11	Out.10
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros (ex.: automóveis, mobiliário, etc.)		4	1				-40	0
• Confiança dos consumidores		5					-50	-40
• Aquisição de títulos		1	4				-10	0
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		1	4				-10	-10
• Empréstimos de outras instituições bancárias		1	4				-10	0
• Outras fontes de financiamento			5				0	0

16. Quais as suas **expectativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares**?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos		
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	5	5
Permanecerão praticamente sem alterações		
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos		
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos		
Índice de difusão %Jan.11	50	50
Out.10	20	10

17. Quais as suas **expectativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo seu banco (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Irá diminuir consideravelmente	1	
Irá diminuir ligeiramente	3	3
Permanecerá praticamente sem alterações	1	2
Irá aumentar ligeiramente		
Irá aumentar consideravelmente		
Índice de difusão %Jan.11	-50	-30
Out.10	-40	-10

Perguntas ad hoc

A crise do mercado norte-americano de crédito hipotecário de alto risco (sub-prime) e as suas repercussões em outros mercados financeiros conduziu a uma avaliação bastante mais cautelosa do risco de crédito a nível mundial no segundo semestre de 2007. Do ponto de vista da política monetária, é importante saber de que forma estes acontecimentos afectaram as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares. As seguintes perguntas surgem na sequência das perguntas ad hoc incluídas no inquérito de Outubro de 2007 e visam avaliar até que ponto as tensões nos mercados financeiros influenciaram os critérios seguidos pelos bancos na aprovação de empréstimos e linhas de crédito a empresas e particulares na área do euro no segundo trimestre de 2010 e irão influenciar esses mesmos critérios nos próximos três meses.

1. Em resultado da situação nos mercados financeiros⁽¹⁾, o seu banco teve dificuldades, nos últimos três meses, em aceder ao mercado através das habituais fontes de financiamento por grosso e/ou na capacidade de transferência de risco, ou, nas suas expectativas, o seu banco terá dificuldades em aceder ao mercado ou na capacidade de transferência de risco nos próximos três meses? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = houve/haverá uma deterioração considerável
- = houve/haverá uma ligeira deterioração
- ° = não houve/não haverá alterações
- + = houve/haverá uma ligeira melhoria
- ++ = houve/haverá uma melhoria considerável
- NA = não aplicável

	Nos últimos três meses					Nos próximos três meses					NA ⁽²⁾
	--	-	°	+	++	--	-	°	+	++	
A) Mercado monetário interbancário sem garantia											
• Mercado monetário de muito curto prazo (até uma semana)	1	1	3			1		4			
• Mercado monetário de curto prazo (mais de uma semana)	1	1	2	1		1		4			
B) Títulos de dívida ⁽³⁾											
• Títulos de dívida de curto prazo (por exemplo, certificados de depósito ou papel comercial)	1	1	2	1		1	1	3			
• Títulos de dívida de médio a longo prazo (incluindo obrigações hipotecárias)	1	1	3			1		4			
C) Titularização ⁽⁴⁾											
• Titularização de empréstimos a empresas	1		4			1		4			
• Titularização de empréstimos para aquisição de habitação	1		4			1		4			
D) Capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço ⁽⁵⁾		1	2				1	2			2
E) Outros mercados											
• Repo Market	1							1			

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(3) Em geral, envolve financiamento inscrito no balanço.

(4) Em geral, envolve cedência de empréstimos inscritos nos balanços dos bancos, representando financiamento fora do balanço.

(5) Em geral, envolve a utilização de derivados de crédito, mantendo-se os empréstimos inscritos nos balanços dos bancos.

2. Em que medida é que a situação nos mercados financeiros influenciou o custo de capital* (relacionado com a captação de fundos próprios) e a disponibilidade do seu banco para conceder empréstimos nos últimos três meses ou poderá influenciar a disponibilidade do seu banco para conceder empréstimos nos próximos três meses?

	Nos últimos três meses	Nos próximos três meses
Teve/terá um impacto considerável no capital e na concessão de empréstimos	1	1
Teve/terá um impacto considerável no capital e algum impacto na concessão de empréstimos		
Teve/terá algum impacto no capital e na concessão de empréstimos	4	4
Teve/terá algum impacto no capital, mas nenhum impacto na concessão de empréstimos		
Praticamente não teve/terá impacto no capital		
Sem resposta		

(* Como acontece no questionário habitual, a definição de capital corresponde à dos requisitos de adequação de fundos próprios, que incluem os elementos constantes nos fundos próprios de base e nos complementares. No contexto da directiva da União Europeia relativa aos requisitos de capital, a Directiva 2006/48/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Junho de 2006, relativa ao acesso à actividade das instituições de crédito e ao seu exercício define o capital como fundos próprios e estabelece uma distinção entre fundos próprios de base e fundos próprios complementares.